

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 13 DE MAIO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 20

## HONREMOS NOSSA MÃE



INTROU risonho e fagueiro o mez de maio que em outras regiões é chamado o mez das flores e como tal é consagrado particularmente A'quella Flor de Jessé, mystica rosa, que no sagrado Livro dos Canticos nos roga dizendo : Confortai-me com flores, porque suas delicias são entre alvas e confortantes azuzenas.

Nesta terra bemdita, em que vivemos como affagados por uma perenne primavera, não podemos nomear este mez como em outras partes, porque entre nós todos os mezes são mezes de flores e tambem de fructos. Entre nós as roseiras sempre apparecem cobertas de rosas, os craveiros cobrem-se em todo tempo de cravos e assim das outras plantas odoriferas.

E' por isto que nós deveriamos offerecer á Rainha das flores todos os mezes do anno, da mesma forma que em todos elles podemos ornar com lindissimos ramalhetes de flores naturaes os altares d'Ella.

Todavia devemos entrar alegres no feliz concerto dos amantes da Virgem para entoar jubilosos ao pé de

seu altar durante este mez attrahente nossos canticos, offerecer-lhe nossos obsequios, contar-lhe nossas penas, consultar-lhe nossas duvidas, pedir-lhe seu materno auxilio.

Si erguemos nossos olhos para o Céu, vemos a justiça de Deus com a espada desembainhada a descarregar vingativa sobre a terra peccadora os tremendos golpes que a extremecem. Si lançamos um olhar sobre as nações belligerantes veremos levantarem-se para o Céu as mãos e os suspiros de innumeradas viúvas e orphãos, a quem a guerra deixou no estado mais desesperador. De todos os recantos do mundo emergem gritos de dôr, brados de desespero, ameaças de vingança ; e por toda parte esta a passear-se orgulhoso e triunfante o espirito do mal, que com profusão nunca vista está a semear no campo do Pae de familias a zizania maldita que horrivel hecatombe está a produzir.

Em circumstancias tão anormaes e excepcionaes, que havemos de fazer aquelles em quem não se apagou a faisca da fé verdadeira, que ainda acreditam no poder omnipotente da Mãe de Deus ? Honral-a, invocal-a, fazer-lhe uma santa violencia, multiplicar as supplicas perante o seu altar, fazer-

lhe e pagar-lhe ferventes votos, verter lagrymas de amargura e de amor na presença da mesma; obligal-a, enfim, a se prosternar perante seu divino Filho e dizer-lhe: Meu Filho, perdoa ao mundo peccador pelo amor infinito que devotaste sempre a tua dilectissima Mãe. Honremos pois Maria, nossa mãe. Ella nos ouvirá.



## Palestras e conselhos

### familiares aos catholicos

#### X

**E'** PELA CRUZ QUE SE CHEGA A' GLORIA! Quem quer que sejaes, justo ou peccador, comprehendei o mysterio da dôr! Ella torna-se a visita mais intima de Deus; é o dom mais precioso da sua divina misericordia; é por assim dizer o derradeiro esforço do seu amor! Quantos, porém, sem pensarem reflectidamente, com reprimente levandade e fraqueza, se queixando dos seus males, costumam dizer: mas que fiz a Deus para elle me enviar tantos males? Oh! vós que assim exclamaes, sois homens de pouca fé, que não comprehendeis os segredos de Deus, quando vos visita pelo soffrimento. Quasi sempre Deus poderia reduzir-vos ao silencio, expondo ante os vossos olhos, a longa serie de faltas e peccados, que subtrahis a vos-a attenção e que mereciam cem vezes maiores castigos, as dores eternas do inferno! E não navendo ninguem puro aos olhos de Deus, sempre pederia responder-vos, recordando-vos as vossas faltas e mostrando-vos o fogo do Purgatorio, ante o qual ficam pequenas as penas da presente vida em relação com a expiação da vida futura.

Emfim, Deus poderia responder-vos, lembrende-vos que foi Elle quem primeiro vos deu o exemplo do soffrimento afim de que por um uso santo delle, com paciencia, humildade e perfeita conformidade, santifiqueis a vossa alma e accumuleis merecimentos e multiplicados graus de gloria na eternidade, visto como a nossa peregrinação neste mundo não é mais que uma provação transitoria mostrando-vos o Paraiso! Recordae-vos que Deus nada achou de mais excellente para dar a seu Filho unico—Jesus—e a Maria, sua creatura muito amada, sua mãe, sua esposa, que o soffrimento. Todos os amigos de Deus, os santos e os martyres não receberam outro penhor do amor divino! A mulher soffre dores cruciantissimas no parto, mas passado elle, as suas dores são transformadas em alegrias com o nascimento de seu filho.

Quem não souber o que é o peccado, quem

não lhe conhecer a gravidade, que veja a satisfação e a expiação que delle toma o Padre Eterno e Onnipotente Deus, em seu unigenito e dulcissimo Filho, que para remir o genero humano, se carregou de todos os peccados do mundo: «Pelos peccados do meu povo eu o cobri de chagas.» Quem ignora o estado em que o peccado deixa a alma de quem o commette, que venha ver em que estado a satisfação de nossas culpas poz a Jesus Christo! Não tem nem formosura nem apparencia humana, exclama o propheta Isaias! Se não vos receaes da justissima indignação de Deus contra as vossas culpas, vinde ver a manifestação que della faz a Justica divina em seu amado Filho. S. Paulo diz: «Deus o poz para demonstração de sua justiça. Vereis como o fogo da ira de Deus se ateia e prende ao ramo florido da innocencia de Jesus Christo; e dahi podereis julgar o que fará no lenho do vosso coração, secco e estéril pelo peccado».

O' vós que vos queixaes das angustias e afflicções que vos acabrunham, e que ousaes perguntar porque Deus vos envia tantos males; ó vós que gemeis sobre o peso das miserias inseparaveis d'esta vida, se vos falta coragem, vinde aprender a ter paciencia na paciencia de Jesus, posto nos maiores tormentos pelos vossos peccados.

«Foi opprimido porque quiz» diz o Propheta, sem resistencia sua, e nem abriu sua bôcca para se queixar. Vêde o extremo amor com que Christo vos ama e por tão excessiva caridade, agradecei a Deus a sua misericordia e não vos queixeis mais dos vossos padecimentos, e contemplando os vossos erros, culpas e faltas, conmovei-vos e ficae contrictos á vista de Deus cruxificado por vosso amor. O divino Redemptor, o eterno amante das almas, o amabilissimo Jesus, declarou que Elle não tinha vindo a este mundo senão com o fim de accender em todos os corações o fogo de seu divino amor.

E de que bellas chamas de caridade não tem Elle abrazado um grande numero de almas, especialmente pelos soffrimentos que quiz supportar até a morte!

Quantos corações se têm penetrado de tal maneira nas chagas de Jesus Christo, do fogo de seu amor, que não teem recusado de lhe consagrar, seus bens, sua vida e a si mesmos! Assim o grande Santo Agostinho, curvado na presença de Jesus, nos transportes de seu amor, vendo o cruxificado coberto de chagas assim fazia esta terna oração: «Gravae, ó meu amantissimo Salvador, gravae em meu coração todas as vossas chagas afim de que eu sempre ahi leia vossa dôr e vosso amor: sim, porque tendo eu diante dos olhos as grandes dôres que soffrestes por mim, eu soffrirei em paz todas as penas que me acontecerem; e a vista do amor que me tendes mostrado sobre a cruz, não amarei, nem poderei amar outra coisa se não a vós».

As piedosas mulheres de Jerusalem chorarão vendo o cruel supplicio de Jesus. O sol, o ar, a terra, o véo do templo e até as pedras derão demonstração de dôr. Vêde como vos queixando, não amaes a esse dulcissimo Jesus, que tanto vos amou e tão extremamente, entregando-se volunta-

riamente aos tormentos para vos salvar! se forem as piedosas mulheres de Jerusalem choraram e os elementos deram signaes de dôr, como comprehender-se então a queixa de Jesus: «Esperei a ver se alguém havia que se contristasse commigo e não houve?»

Comprehendamos essa queixa; Jesus não disse não achei quem sentisse, que muitos sentiram e muitos choraram, mas não achei quem sentisse commigo, quem sentisse pelo mesmo motivo que Elle sentia pois mais que as suas penas e as suas dôres, sente a causa d'ellas, que são os nossos peccados. De facto o Salvador vê muitos chorar de compaixão de suas penas e não vê chorar de contricção dos peccados que commetteram. Por isso disse que não achou quem o acompanhasse na sua tristeza; por isso disse ás mulheres de Jerusalem: «Não choreis sobre mim».

Chorae os vossos peccados e não vos queixeis mais.

CYRINEU

## O CALUMNIADOR

Como a exalação putrefacta de um lago mephitico, é o crocitar lugubre e malvado do calumniador.

E' este o sicario moral, que, demonstrando o acostumado estado de seu character atropiado, seguido do egoismo de ser offegoso pela ambição, solta incommensuravel e intermino, um grito tetrico o qual flamemja em seu reproductor, a personificação hedionda e execranda da falsidade.

E' esse monstro, essa hyena, que procura avassalar os cantos e redusir a virtude com suas garras aduncas; que não cessa em seu trabalho pesquisador, para obtenção de adeptos ao seu covil, onde os mais nefandos crimes, têm a melhor acceitação.

O calumniador, é como a serpente, que, mesmo tendo sido subjugada ao odio geral, mesmo sendo condemnada a viver de rosto sobre o pó, quer attrahir e dominar tudo, olvidando o lugar a que foi destinada.

Porem, sempre é-lhe invertido o resultado que espera; pois, é entidade conhecida, cuja figura repugnante e execravel, traz bem visivel em seu rosto, a mostra estigmatizada, aquella de apeçonhentar sempre a sociedade, para transpol-a ingloriamente, ao poço aviltante da miseria e da infamia, onde recebe a seiva de sua vida maldita. E esse imbecil, esse cancro da sociedade ingenua, do qual é difficil eximir-se, trabalha assiduo, esmera-se para sua glorificação, que é a concatenação d'aquelles que se illudem com suas phantasias, com suas mentiras, bem moduladas pela inflexibilidade de sua hyprocrisia. E' essa a vibora, que procura envenenar o espirito alheio, para conduzil-o ao caminho da perdição; é essa a verdadeira aggregada dos vapores das podridões, auxiliada pelo espirito mau, cuja qualidade é a mesma, cujo immobilismo não varia.

Atiremos, pois, ao desprezo, áquelle que é indefectivel na sua perseguição, na sua dissimulação.

Deixemol-o com sua averção á honra e á religião, que um dia Deus lhe dará a recompensa, de ter plantado na senda de seus semelhantes, o verme da nequicia, da discordia e da falsidade, afim de que agglutinem a elle, que só tem por fito, conspurcar a honra, ennegrecer o sol da felicidade aos paes de familias honrados, ás donselas castas e á nossa santa religião catholica.

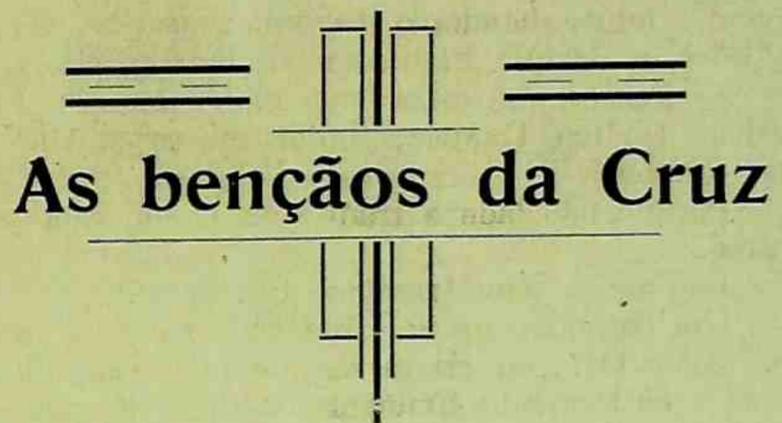
Evitemos, portanto, a presença desse ente pestilente, de acção torpe, esse ente que só aspira companheiros de villanagem, escarnecedores do povo de boa fé.

Nada esperemos de suas falsas promessas, e muito, em recompensa do bem que houvermos praticado, curvando-nos submissos, aos decretos inflexiveis da divina Providencia.

Pará—Minas.

Maio—916.

A. Epaminondas Marinho.



## As benções da Cruz

São do exmo. sr. bispo D. Macedo estas palavras:

«A Cruz núa do Filho do Altissimo lança ao mundo este assombroso pregão:

- A verdadeira grandeza está na humildade;
- a verdadeira victoria, na paciencia;
- a verdadeira felicidade, no sacrificio;
- a verdadeira riqueza, no desapego de tudo;
- o verdadeiro lucro, em dar aos necessitados;
- a verdadeira gloria, no sofrimento;
- a verdadeira realeza, no serviço de Deus;
- o verdadeiro progresso, na renuncia de si mesmo;
- a verdadeira liberdade, na sujeição ao dever;
- o verdadeiro goso, na immolação das paixões;
- a verdadeira habilidade, na simplicidade de coração;
- a verdadeira nobreza, na pratica da virtude;
- a verdadeira sabedoria, na loucura da Cruz.»



## DIALOGANDO

Thomaz e seu amigo Frederico encontraram-se ao dobrar d'uma esquina e, feitos os cumprimentos do estylo falaram sobre assumptos diversos.

Thomaz é um catholico pratico, prompto a desfechar sua phylosophia, feita de sinceridade, sobre qualquer troca-tintas que lhe appareça; Frederico, pelo contrario, é um pusilanime, um coarde, catholico de Credo, como tantos outros, e hereje de Mandamentos. Suffraga com o seu voto qualquer tripingado e... é pau para toda a colher. Sob o ponto de vista religioso são uma verdadeira antithese.

Ando vivamente impressionado, diz Thomaz a Frederico, com o desaparecimento da «Gazeta do Povo» unico diario catholico em todo o Brasil. Os abjibebes do livre pensamento devem andar radiantes com isso, e os catholicos *de facto* devem sentil-o profundamente...

— Não te rales, responde Frederico, jornaes não faltam e de maior formato, de numerosa tiragem e muito noticioso. Posso dispensar-te, depois de lidos, o Correio Paulistano, o Estado, etc.

— Parece que estás troçando commigo, Frederico, replica Thomaz. Julgas-me capaz de ler taes jornaes?

Porque não?... São tão bons como qualquer outros...

Isso agora mais devagar, Frederico.

Um catholico pratico em tudo se deve mostrar como tal... ou julgas tu que póde agradar a Deus e ao Demonio simultaneamente? Enganas-te redondamente.

— Carolices, Thomaz, que não se coadunam com o espirito do nosso seculo. O Affonso das Lameiras e o Leonardo do Rego são tão bons como tu, e não fazem questão de jornaes; isto é, não se preocupam com os sentimentos de seus seductores, e desculpam qualquer ataque dos mesmos á Religião e á Moral.

E' preciso transigir um pouco e ser mais condescendente com os jornalistas do nosso seculo, gananciosos e venaes em grande parte; mas intelligentes e activos que é um primor. — Enganas-te na comparação; porque se o Affonso e o Leonardo fossem tão bons como eu — modestia á parte — fariam questão de jornaes e jornalistas. Leitura heteroda, immoral e irreligiosa só póde servir a intelligencias transtornadas e a corações corrompidos.

Quando o estomago acceta toda a comida, e prescinde de uma rigorosa selecção na qualidade dos alimentos, a morte se avizinha, se já não estiver em casa. Como sabes, ou deves saber, qualquer janota e noctivago trava d'uma penna e escreve na maioria dos jornaes.

Se os conhecesses de perto, fugirias delles de mãos assentes sobre a carteira. Achas que estes homens podem instruir-nos, e que mereçam ser escutados? — O' homem de Deus, não sejas assim. Quando ao cahir da tarde passo em frente d'uma

redacção, vejo entrar e sahir o que a sociedade tem de mais escovado. Deputados, senadores, juriconsultos, medicos, industriaes etc. Uma maravilha que faz crescer agua na bocca. — De muito pateta como tu — Perdão, nada tenho de pateta. O que te affirmo é a pura verdade, como ouro sem jaça.

— Salvas tão raras como honrosas excepções, esses figurões não passam de homens sem cotação real e, travando d'uma penna, escrevem á mercê de quem lhes pague. Elevam aos chifres da lua verdadeiros desqualificados, emquanto deixam pela Rua d'Amargura o que a sociedade tem de mais nobre e digno. Se lhe pagasses bem, iam dizer de mim o que um judeu não se atreve a dizer do toucinho: no entanto sabes que sou um homem incapaz de assentar o pé propositalmente sobre um insecto. — Etão entendes que não devo assignar taes jornaes e quejandos? — Nem tu nem homem algum que se preze.

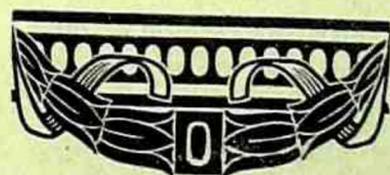
Não vês com que cynismo estão mentindo sobre a guerra? Quem mente neste assumpto, tambem mentirá, sem constrangimento, sobre qualquer outro. — Não resta duvida. E's catholico não é verdade? — Não consinto que o ponhas em duvida. — Muito bem. Pois então, meu caro, não desprezes os nossos jornaes e revistas. Não desprezaria, não; se poudessem equiparar-se a outros... — Não podem não, porque tu, e outros como tu, se julgam não sei porque carga d'agua dispensados de ajudar a Boa Imprensa, dizendo-se todavia, catholicos como os que mais o são. Quando vos convencerdes de que é um dever, não só dar de mão a imprensa impia, mas até hostilisa-la e trazer, a favor da boa, todos os recursos disponiveis, verás como esta a eguala e excede á imprensa impia. A «Gazeta», de que te falei, ainda hoje circularia, se á boa vontade e abnegação de seus redactores, propagandistas e collaboradores, correspondessem todos os catholicos, tomando e pagando sua assignatura em dia. Mas... uma miseria, meu caro, neste nosso Brasil onde só falta dinheiro para sustentar os bons jornaes.

— Mas, Thomaz, eu acho melhor applicar nossas economias em fundar escolas, asylos, chrexes, gafarias e egrejas esplendidas e sumptuosas.

— Tudo isso é muito bom ao abrigo de muitos e bons jornaes; mas, sem estes, levanta-se lá das profundas um Affonso ou um Combes e passa mão em tudo como um espertalhão na encruzilhada. Sem Boa Imprensa, meu caro, tudo quanto se levante é edificar sobre areia. Vem a enxurrada dos filhos da *viuvinha* e lá vae tudo. — Não é bem assim. — Não é? Ora dize-me? O que aconteceu na França? O que aconteceu em Portugal?

Abeira-te d'um emigrante portuguez, dos mais serios, entabolada conversação, formula algumas perguntas... Dir-te-ha um pouco de coisas increiveis. Parece que os mouros invadiram a peninsula hispanica novamente. Breve, Vale.

INTREPIDO



Mons. Dr. Benedicto P. Alves de Souza

No dia 3 do presente mez, o nosso prezado Vigario geral da Archidiocese foi alvo duma grande manifestação de sympathia por parte da mais alta associação literaria de São Paulo.

Vaga, por morte do saudoso Padre Chico, a cadeira que tem por patrono o padre voador, a Academia Paulista de Letras quiz juntar aos seus collegas notaveis, como disse o paranympo da festa, um orador eloquente, cuja palavra encanta pelo rythmo, maravilha pela forma, persuade pelo argumento; e ninguem acharam mais digno de tão alta distincção que o nosso particular amigo Mons. Dr. Benedicto P. Alves de Souza.

Perdoae, Monseñhor, a ousadia dos operarios desta casa que unem a sua fraca voz ás vozes bem mais auctorizadas que nesse dia apregoaram vossos meritos, e permiti-lhes esta justa expansão da mais pura amizade.

Parabens, Monseñhor, por tão honrosa distincção, tanto mais digna de estima, quanto vossa entrada na docta corporação, que é a Academia Paulista, não representa um gesto de condescendencia, sinão, como dava fim ao seu discurso o paranympo e "um signal de admiração e de estima, que, todos os membros da Academia Paulista, votam á vossa intelligencia esclarecida, á vossa cultura, ao vosso sentimento delicado, que tornaram a vossa personalidade digna do apreço e da veneração de toda a culta sociedade desta terra."

Muito de vós esperam para as sciencias patrias os que vos chamaram a occupar um posto

de tanta gloria, justamente requerido pelas qualidades de espirito que vos adornam e certamente não serão defraudadas.

Por occasião da sua entrada na Academia Paulista, Mons. Dr. Benedicto Paula Alves de Souza fez um discurso notavel por sua naturalidade, no qual deu uma prova da maestria com que Monseñhor saber usar nosso rica idioma, e com cuja leitura muito temo-nos deliciado. Em expressões

delicadas faz o elogio do bom Padre Chico a quem Mons. Dr. Benedicto succede na cadeira.

Do discurso do academico paranympo, Dr. Ulysses Paranhos, nada diremos, pois bem conhecidos são a sua illustrada erudição e a forma castiça que imprime a todas as suas produções. Muito, porem, dissentimos nas opiniões philosophicas e nos conceptos artisticos que manifestou em sua bella peça oratoria, na que immenso agradeu-nos o magnifico hymno que cantou ao livro incomparavel, ao livro por excellencia que é a *Biblia*.

P. H. Ch.



Na Dinamarca attribue-se ao alcool a culpa da separação dos conjuges numa proporção de 25 por cento dos casos.

Nos suicidios, o alcool figura na Inglaterra como causa de 30 por cento dos casos e de 40 por cento na Russia.



## A SEMANA

## O EXEMPLO DA HESPAHANHA

No dia 29 de junho proximo, vai a Hespanha ser theatro de um sensacional acontecimento. Em regra geral todos os acontecimentos na Hespanha são sensacionaes, tenham elles logar no campo religioso, no literario ou no politico... A barcelonada foi a expolsão de odios mal contidos. A derrubada de d. Antonio Maura foi, antes de tudo, devida a um gesto de opposição á doblez de character dos politicos de meia tigela, afeitos ao rotativismo de partidos na curiosa engrenagem da governança pública. E ainda estou em crêr que os successos politicos dos ultimos annos, a reacção violenta dos jaymistas, a repulsa das ordens religiosas pela campanha que lhes moveram as facções radicaes, tudo isso ha de contribuir poderosamente para a historia da christianissima nação, a unica, talvez, que ainda está de pé, a enaltecer as virtudes da raça latina e perpetuar-lhe as glorias, nos velhos mosteiros ericados de heras, nos *alcázares* moiriscos, nas interminas *carretéras* calçadas pelos romanos, e nas cintas de fortificações que abraçam alguns burgos contemporaneos de Fernando de Aragão e Isabel de Castella.

A historia de Castella, desse paiz a que me prendem tantos laços de amor e tantos motivos de admiração, é como que um rosario de feitos memoraveis.

A despeito do que possam clamar modernos iconoclastas, a Hespanha não é tal um paiz em decadencia, aferrado a preconceitos e velharias, nem um povo atrazado, que «viva a bater no peito e a matraquear actos de contrição». E' uma nobre raça de christãos ousados, que desdobram a sua actividade em obras de extraordinario alcance, e vivem na adoravel preocupação de tornarem a patria melhor e engrandecerem mais o nome da sua e nossa Igreja. Haja vista o que se está dando com a chamada *Festa da Flôr*, instituição de caridade, da qual aproveitam exclusivamente as infelizes victimas da tuberculose. Em toda a Hespanha, da Biscaya ao largo das Baleares, do paiz estremenho a Valladolid e a Cadiz, de Bilbao a Ayamonte, pela cidades, pelas villas, pelas aldeias, saem á rua, em determinadas épocas do anno, centenas, milhares de donzellas, sobraçando açafates de flôres, que vão vendendo em beneficio dos tuberculosos. Não acham d'uma simplicidade tocante, d'uma significação insuspeita, d'uma ternura profundamente commovedora? Nesses dias, o rei-catholico sahe á rua, e é vêl-o dar por uma rosa 1.000 pesetas, e sabel-o, em muitas partes, imitado, embora com mais humildes esmolos, por pobres e ricos, pelos aristocratas, os militares, os operarios, as cantineiras dos povos mais afastados, os vendedores ambulantes, e o rude lavrador provinciano, de alma simples e formosa.

Pojs bem. No dia 29 de junho proximo, um outro acontecimento sensacional vai ter logar. Não se trata mais da *Festa da Flôr*. Ha uma outra de não menor alcance que esta. Si a primeira se

destina a minorar as dôres physicas, consagra-se a segunda a prevenir os soffrimentos moraes. E' a luta contra a tuberculose da sociedade moderna. E' a *Festa da Imprensa*. Pois não é certo que a imprensa ruim se apostou em invadir e desorganizar os proprios lares, em combater a Igreja, em anarchisar a sociedade até ha pouco constituida em bases solidamente christans? A Hespanha sabe-o bem e, por isso, ao lado da poderosa legião de jornaes catholicos diarios, de revistas e de outras publicações de todo o genero, vai organizar, como medida de salvacão publica, que é, a *Festa da Imprensa*. Sahirão á rua essas encantadoras e salerosas filhas de Castella, gallegas e andaluzas, as sevilhanas guapas, as catalan<sup>as</sup>, as salmantinas e as valencianas, nos trages caracteristicos das suas provincias, esbeltas, graciosas, lindas, pedindo para a Boa Imprensa, para essas folhas de papel que operam milagres e revolucionam as proprias consciencias. Ellas não ignoram que o novo apostolado não tem outro fito que não seja restaurar tudo em Christo, a politica, a literatura, a arte, e fazer voltar o glorioso povo hespanhol áquelles antigos tempos em que se não profanavam cadaveres de monjas, em nome dos principios por que se faz reger a Escuela Moderna, áquelles antigos tempos em que a Virgem del Pilar era invocada como rainha, e os reis e as rainhas não desciam a transigir com o arreganho dos incréos.

A imprensa é a arma do seculo em que vivemos. A *Prensa Associada*, que em Hespanha corresponde ao *Centro da Boa Imprensa* brasileiro, nem sequer pôde dedicar-se mais a todos os vastissimos problemas do seu programma, porque o tempo que lhe resta é pouco para refutar calumnias, repellir aleivosias e desmascarar os processos fraudulentos com que a impiedade procura impôr-se em toda a cavalheiresca Hespanha.

Estou informado de que o Santo Padre Bento XV, gloriosamente reinante, acaba de estabelecer as normas de acção da imprensa catholica italiana, fazendo-as pautar pelas que estão vigorando em Hespanha, e que tão bellos fructos têm produzido.

Porque não havemos nós de organizar tambem no Brasil a Festa da Imprensa?

Porque, si estamos todos convencidos da gravidade do momento e das responsabilidades que nos cabem no tocante á restauração dos principios christãos? Porque, si é sabido de todos os catholicos deste grande e generoso paiz que a imprensa, a boa imprensa, a imprensa catholica, tem um dever a cumprir, e esse dever consiste em oppôr barreiras á impiedade, ao ensino leigo, ao divórcio, que os jornaes anti-catholicos tanto porfiam em defender e propagar? Porque, se a imprensa catholica é um dos nossos principaes reductos a primeira linha, mais exposta, porque é nella que erguemos bem alto o lábaro das nossas crenças, o pendão da nossa fé? Porque não havemos nós de defender a imprensa catholica, propagal-a, auxiliá-la de todos os modos, si os Papas assim o aconselham aos bispos, os bispos aos parochos, os parochos aos fieis? Porque?

Faltam exemplos em nossa propria casa? Falta a iniciativa? Não. O exemplo, a iniciativa, dão-nol-os a cada momento abnegados sacerdotes, hu-

mildes senhoras, admiraveis anonymos, na sua modestia eminentemente christan.

Mesmo agora, esse admiravel congreganista, que é o P. Grypink, acaba de apontar ás demais ordens religiosas, ás associações catholicas, o exemplo de propaganda da B. I.

O P. ANTONIO GRYPINK VEIU TRAZER-NOS, DIAS FAZ, A IMPORTANCIA CORRESPONDENTE, NÃO A 400, COMO A PRINCIPIO NOS COMMUNICÁRA, MAS A 500 ASSIGNATURAS NOVAS. Não é tudo, para as tremendas difficuldades que estamos atravessando. Mas, é muito.

E, si nos vale como auxiliar e como estímulo, muito mais ha de valer para despertar consciencias adormecidas na indifferença e no pouco caso, muito mais ha de valer para mostrar aos catholicos que a imprensa catholica é uma necessidade inadiavel e urgente e, assim, um meio de conservarmos accesos nos corações os sentimentos religiosos que herdamos de nossos antepassados, de parecer talvez demasiada e impertinente a nossa insistencia num assumpto debatido hora a hora, encarecido por autoridades mais respeitaveis, defendido por outras pennas mais brilhantes e ricas de força persuasiva. Mas, a insistencia corresponde perfeitamente á gravidade da causa e á freme-nente necessidade de uma organização mais forte, capaz de se impôr a todo esse cortejo de males sociaes que nos perseguem, como impõe, e com galhardia, nessa grandiosa e cada vez mais admiravel Hespanha, centro de tanta actividade, de tanta dedicação pela bôa causa.

A *Festa da Imprensa*, que vai inaugurar-se em todas as provincias hespanholas no dia 29 do proximo mez de junho, poderá bem ser o ponto de partida para uma campanha intensa e systematica da imprensa catholica, em todos os paizes aonde chegou a Cruz, e o nome de Deus é invocado antes por necessidade e convicção do que por simples floreio de rhetorica.

Em Sevilha, o *Ora et Labora*, sob a inspiração do esforçado bispo d. Almaráz, e a propaganda dos seus audaciosos seminaristas, tem operado verdadeiros prodigios.

Está bem á nossa vista a arrancada dos catholicos hespanhoes, até mesmo no estrangeiro, de portas a dentro do Brasil. A *Ave-Maria*, de São Paulo, superiormente dirigida pelos padres do Coração de Maria, é a revista catholica de maior tiragem em todo o paiz. A *Lourdes*, de Bello Horizonte, trabalhada pelo admiravel talento do P. Ozamis, já tem mostrado á sociedade que os seus poucos annos de vida sommam valioso crédito no haver da operosidade com que as ordens religiosas contribuem para o progresso da nossa Imprensa. Todas as republicas hispano-americanas contam uma imprensa catholica aguerrida, municida de optimas collaborações, que recebe o *mot-d'ordre* da *Prensa Asociada* madrileña, uma das mais poderosas organizações de imprensa que existem em todo o mundo.

SOARES D'AZEVEDO



## Verdadeiro retrato dos Neophilosophos

pelo exmo. sr. d. Antonio Maria Claret

I

### OS POLTIQUEIROS

COM a mesma facilidade os taes sabios escrevem nos jornaes, malham a politica para fazer o mólho de seus artigos, arranjam o mundo pela theoria, reformam a administração por principios, combatem as leis e as instituições.

Suas pennas são uma especie de alavanca de Archimedes. Nenhum delles ha que para seus botões não diga: *Da mihi punctum, et terram moveo*. Mas vê-se desde já: ninguem lhes dá o ponto; como hão de mover a terra!

Nem lhes basta ser oradores e jornalistas; são poetas, são tambem publicistas, e lá vão livros e lá vão dramas, comedias, zarzuelas, odes, elegias, sonetos e poematos por cima de tudo, maior. Elles têm coroas, nomeada, principios, opiniões, proselytos, admiradores; alcanção applausos, elogios e distincções... e tudo isto, antes de ter barba.

Oh mocidade prodigiosa! oh geração sabia! oh século feliz!

II

### A SCIENCIA NÃO ADQUIRIDA NEM INFUSA, MAS FUSA E SEMIFUSA

QUANDO é, porém, que elles apprendem? onde é que apprendem? Como apprendem? dirá alguem.—Onde sacam esses thesouros? Quem lhes resolve tantos problemas? Ninguem; sua cabeça, sua rasão, sua imaginação. Intellectualmente elles nascem de si mesmos; são flores, que brotam sem terra. Por acaso, fôram elles gerados num isntante, ou espontaneamente appareceram, como a traça entre as folhas de um livro; manmaram tinta de imprensa; vestiram panninhos de papel. Pertencem, talvez a uma nova casta de seres, que nem são oviparos, nem viviparos, mas livriparos. Seja como fôr, o certo é que elles tudo sabem e por si apprendem. Apprender o que se ensina não tem graça; dest'arte ficam instruidos os cães, os papagaios e os macacos: aprender sem mestre e sem livro é a maxima gloria, o milagre de nossos sabios. Os antigos, atrazados, cultivaram a sciencia confusa; hoje a sciencia infusa é a que mais presta e a mais solida entre todas. Cada cabeça é hoje uma fazenda ou uma grande fabrica; e ha de vir tempo em que cada um tenha um administrador de sua sciencia, para que leva a conta dos conhecimentos entrados na cabeça e dos que saíram em discursos ou escriptos. Bellas cabeças! as de nossos dias.

A' vista disso, a gente põe-se a tremer, pensando que um dia chegará em que todos serão sabios, e que nesta California da sciencia, vendo-

(Continúa na pag. 314)



Favorecidos do Coração de Maria



S. Sebastião da Estrella. —  
Menino Antonio de Castro



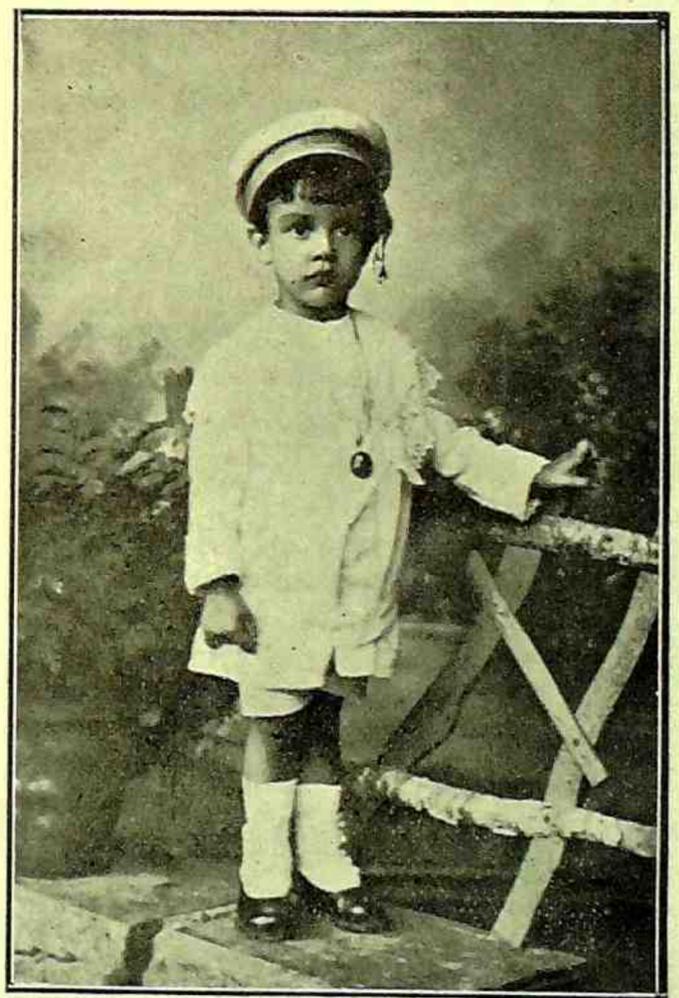
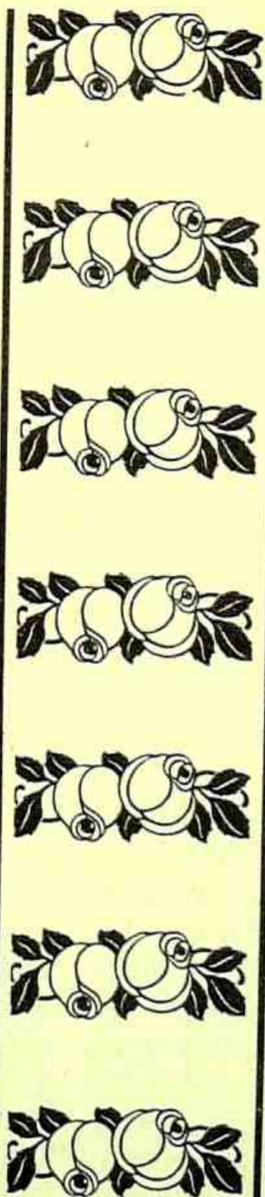
S. Paulo do Muriaé. —  
Menino Jacy Magalhães



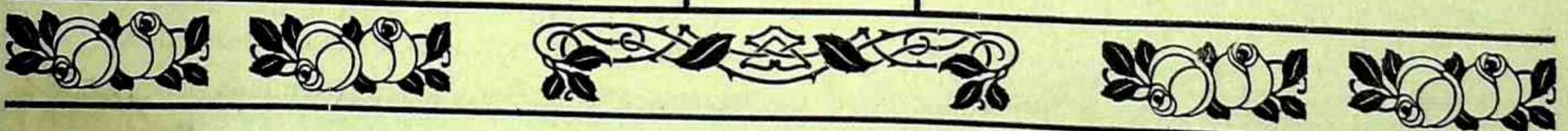
S. Sebastião da Estrella —  
Menina Maria das Dores Castro



S. Paulo. — Menino Rodolpho Tomasoni de 10  
anos de idade fez sua 1.<sup>a</sup> communhão no dia  
30-4-916.



Cataguazes. — Menino Omar Baptista de Oli-  
veira



## DR. FRANCISCO HOMEM DE MELLO

**E'** outra vez que a revista «Ave Maria» orla de tristeza uma das suas paginas para honrar a memoria de outro dos membros da Adoração Nocturna Brasileira.

No dia 5 deste bello mez de Maio, o divino jardineiro veio colher para si outra segunda mimosa flor que espargia seu soave aroma no jardim da Adoração Nocturna estabelecida no Santuario do C. de Maria. Privou-nos Jesus do conforto que experimentavam as nossas almas observando a dedicação que o Dr. Francisco Homem de Mello nutria pelo culto da que é o centro da nossa Religião, a divina Eucharistia: era flor que lhe pertencia; tomou o que era de sua divina Magestade; chamou-o para lhe dar a coroa da immortalidade; já a estas horas entrou no gozo perfeito daquella infinita claridade, cujos divinos resplendores illuminaram a sua mente neste mundo; ve ja claramente face a face aquelle a quem contemplava aqui por entre veos e enigmas; é feliz, e para todo o sempre, com a posse total de Aquelle que tambem nesta vida constituia a sua alegria.

Caros adoradores, temos perante o throno do Altissimo um intercessor poderoso que não esquecerá na sua felicidade e gloria, os companheiros de sacrificio naquellas noites em que juntos apresentavam a Jesus os seus desejos e as suas supplicas. Mas nós nunca esqueçamos aquelle amor grande ao divino Prisioneiro que dava forças a nosso difunto irmão para, desprezando as suas dores e os seus incommodos, abandonar o repouso da noite e vir guardar a Santa Hostia por nos immolada.

Nascido de pais profundamente christãos recebeu desde criança os ensinamentos da religião os quaes foram completados com a educação no Seminario do Caraça onde fez todo o curso de humanidades em 5 annos.

Quer nos bancos academicos, quer na vida profissional de engenheiro, industrial e adminis-

trador, na vida intima de chefe de familia e nas relações sociaes revelou sempre um espirito superior de rectidão incomparavel e completa bondade.

Trabalhador infatigavel imprimiu em todas as empresas que dirigiu os traços de sua intelligencia lucida, inquebrantavel força de vontade e pericia admiravel.

Christão fervoroso e catholico pratico nunca se envergonhou de suas crenças, cumpria com exactidão todos os seus deveres religiosos, e tinha solida piedade, alimentada pelo cultivo da virtude, e variada leitura da litteratura ecclesiastica.

Diante dos revézes, da falsidade dos amigos, e das injustiças humanas, conservava a serenidade das almas grandes, e se confortava nos alevantados ensinamentos de Nosso Senhor repetindo as apropriadas sentenças do Evangelho.

Chefe de familia modelo, o seu lar tinha os encantos suaves da virtude.

Soffreu a enfermidade e os duros curativos com a mais completa paciencia e resignação.

No curto intervallo da enfermidade recebeu tres vezes os sacramentos com plena lucidez de espirito e comprovada piedade.

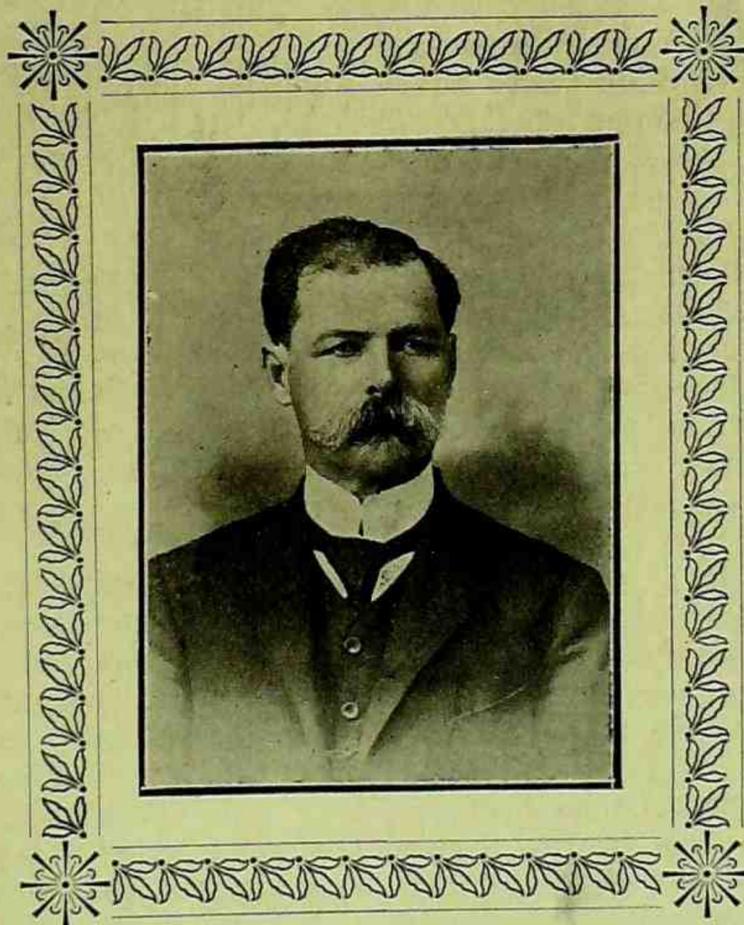
Morreu como um justo, cercado de sua familia que com resignação cristã, re-

zava as orações recommendadas pela Santa Egreja, de joelhos; tendo á cabeceira seu irmão o Arcebispo Bispo de S. Carlos que o confortava e ajudava com as benções e orações no transito para o céo.

O Dr. Homem de Mello era natural de Pindamonhangaba onde nascera a 23 de Novembro de 1859 e matriculado na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro em 1880, formou-se em 1886. Organizou os projectos dos ramaes de Serra Negra, Dourado, Monte Alegre, Mocóca, Jaguára, e Catalão. Construiu o ramal do Espirito Santo do Pinhal.

Era casado com a exma. sra. d. Escholastica de Araujo Cintra, de cujo matrimonio deixa os seguintes filhos: Flavio, Sylvia, José Anchieta, Geraldo, José e Maria, todos menores.

R. I. P.



se todos opulentos de saber, não haverá quem faça sapatos, nem pessoa que guise, ou costure, ou que construa casas, porque todos, adormecidos nas delicias de Capua, quererão fruir dos thesouros encerrados em suas fontes; todos serão ricos, e de continuo estarão consagrados ao estudo, á discussão, á meditação, nutrindo-se de ideias á ningua de manjares, bebendo as aguas do saber por falta de vinhos. N'aquelle dia todos vestirão o figurino dos selvagens, isto é, terão de ir nus, viverão ao ar livre, como os passaros; *comerão*, terão para alimento bolotas, como os gregos primitivos, ou hervas, como os brutos, todos, porém, serão Senecas ou Burrhos; a humanidade saberá, saberá, saberá; os homens serão ditosos. Por acaso algum novo Messias gritará: *Para mim os bobos!* como Jesus Christo dizia; *Para mim as crianças!*

## III

## O THEATRO DA ILLUSTRAÇÃO

**V**EJAMOS porém, entre bastidores o theatro da illustração e entre bastidores, toquemos os varões que nos apparecem como arvore vicejante; o brochado, similhante a nuvem de nacar; o panno de bocca que se nos antolha valle tranquillo ou lagoa crystallina. Deixemos de lado a encantadora cadeira e entremos no scenario embancador.

Em poucos annos de Universidade ensinam-se a nossos estudantes todas as sciencias, todas as *logias, sophias, graphias, metrias, gonias, micas, ticas* etc. Dizem com razão que lh'o ensinam, pois nada mais fazem do que mostrar-lhes essas sciencias para que as vejam, mas não para que com ellas fiquem, pois são propriedade dos lentes. Graduem-se bachareis, dão-lhes um papel que quer dizer: *Quem isto dá, é homem que sabe; permitta-se ao donatario a entrada no campo do saber:* o que não impede que, guardando muito ufanos o diploma no bolso, se evapore do frasco a essencia adquirida a força de lategos em casa e palmatorias na escola. Escolhem o que por se fazer ás carreiras, chama-se com razão carreira, e dantes se chamava profissão; mas como para uma profissão é necessario professar como uma freira, e para uma carreira basta correr como um galgo, hoje todos preferem as carreiras, sejam embora apresadas como as dos cavallo. Terminada a carreira, dão-lhes o titulo; com este enganam o mundo, passam como sabedores, se sarapintam com bonitas côres e deslumbram a vista.

## IV

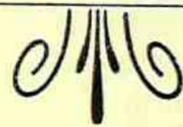
**C**ONHECENDO elles mesmos sua propria ignorancia, e aspirando a ser grandes homens, dizem talvez para seus botões: *Eu devo estudar;* e vão direitos aos livros. Mas, que livros! Quantos volumes in-folio! O menor delles exige meio anno para lêr e um para estudar. Um tomo in-folio em Hespanha é mais temido que um tomo escapado, e não ha quem se atreva a esperar. Vão passar toda a vida estudando, só para achar que na velhice sabem alguma cousa? O

tempo urge; é preciso saber logo; saber de tudo; aproveitar a epocha do vigor; chegar ao supremo degráu da escada social antes que o relogio marque a metade da vida... Tanto tomo...! Quem tem paciencia nem tempo? Fóra estorvos; fóra a carga; a correr pelos livros de pressa!

Os livros curtos, que lindeza! Lêm-se a vapor, embora não se apprendam; lêm-se dous por semana. «Estes são os que queremos, destes precisamos» dizem loucos de jubilo, e a livro por semana começam suas leituras. Que livros são esses? Livros de critica francezas, nos quaes em só duas paginas acham explicadas todas as philosophias do mundo e do *não mundo*; num capitulo apprendem todas as litteraturas e se conhecem todos os poetas e litteratos da terra e do céo; com uma brochura se empapam nos escritos dos Padres da Egreja, tão longos e tão pesados, e com isto sabem theologia; um par de volumesinhos são os dous *rails* pelos quaes atravessam como em uma locomotiva num momento o immenso campo da historia.



## Outras considerações ainda sobre o jesuitismo



**V**ISTO que, na linguagem corrente dos inimigos, o verdadeiro jesuitismo é o catholicismo, segue-se que quando elles gritam, á todo o momento, que «é preciso extirpar o jesuitismo da Europa,» quer dizer, acabar com a religião catholica.

Mas elles pódem perder as esperanças.

Jesus prometteu reinar na terra até á consumação dos seculos.

O jesuitismo pois está firme.

Poderá pois extinguir-se a illustre Companhia; o catholicismo viveu 16 seculos sem ella.

Mas não se acabará emquanto não tiver cumprido a missão providencial que a trouxe, ao mundo, em bôa hora, no decimo sexto seculo.

Ultimamente tem a grande Companhia augmentado extraordinariamente o numero de seus Religiosos, principalmente depois dos ultimos annos da Revolução.

Quando porém acontecesse desaparecer da terra os Jesuitas, o que nunca havia de desaparecer é o *jcsuitismo*.

Ah! isso nunca! *Christus heri et hodie, Ipse et in saecula.*

Podem os povos e os governos, levantarem-se contra os jesuitas; combatam contra elles, as monarchias e as republicas; falletem e legislem os parlamentos, esganem-se os amigos das lojas e tavernas, ... no centro da Europa está impresso, em caracteres indeleveis, a effigie e a figura do Jesuita e do jesuitismo, e d'ahi não o arrancarão os esforços humanos.

A maré revolucionaria poderá subir mais al-

to, porém não passará dos limites que Deus fixou á todas as borrasças, mesmo que com suas aguas corruptas chegue a cobrir o cimo das mais elevadas montanhas, como no tempo do diluvio.

Não tenham receio; a Igreja catholica, ou o jesuitismo, como assim dizem por ahi, tem garantida a promessa divina de sobrenadar sempre, como a outra Barca milagrosa, depositaria das esperanças do genero humano, e logo que acalmasse a tempestade, ella volta a remoçar o mundo com seus dons e a preparar-se para novos combates.

O jesuitismo! ah! como são engraçados os que têm medo ao jesuitismo!

E' muito mais para temer-se o antijesuitismo! esse sim.

O antijesuitismo é a fera que vai devorar as sociedades modernas, por justo castigo de sua prevaricação, se Deus não se apiedar d'ellas, misericordiosamente.

Vejam sua MÃO NEGRA apparecer sinistramente no meio da volupia de nossa civilisação, como a visão que o impio Baltasar vio na parede, por occasião do festim sacrilego.

Mão negra, que no meio do ruido de nossas orgias, e do esplendor de nossas riquezas, escreve sentença de morte contra a sociedade criminosa, apostata de Deus.

Mão negra, que como ella propria o assevera, é mão do antijesuitismo.

Jesuitismo, pois, para impellir para seus antros, essa mão horrivel; jesuitismo, para deter a acção d'essa mão vingadora; jesuitismo, para salvar o mundo, que o inferno quer devorar, e que só por Jesus e pelo jesuitismo poderá salvar-se.

Jesuitismo, e não ha outra salvação, como já o dizia S. Pedro: «*Não ha outro nenhum Nome dado aos homens pelo qual elles possam ser salvos.*»

Jesuitismo, no ensino, jesuitismo na politica, no lar domestico, no campo, nas cidades, nas officinas, nas fabricas, enfim, jesuitismo em tudo, do contrario tudo se perderá sem remissão.

Isso, sómente isso se deve fazer notar a todos que atacam o jesuitismo, e que fingem medo d'esse phantasma imaginario.

Dr. F. S.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Nenê e Helena Frazão: Por ter escapado do sarampo e coqueluche o nosso querido menino Uesile, damos 500 rs. para accender uma vela aos pés do Coração de Maria e fazemos publicar seu retratinho.

SANTA CRUZ — Guilherme Hübner: Em agradecimento dum favor que recebi, dou 1\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

SANTA LUZIA DO SABUGY (E. do Parahyba do Norte) — Maria do Patrocinio da Nobrega: Confesso ter alcançado diversas graças espirituaes e temporaes pela pratica da devoção das «Tres Ave Maria»

sendo uma das principaes as melhoras que minha irmã sentiu na sua saude.

SÃO JOÃO DE EL-REI — Uma estudante agradece ao I. Coração de Maria o ter sido feliz nos seus exames, por intermedio da novena efficaz das «Tres Ave Maria.»

S. SEBASTIÃO DA ESTRELLA — D. Francisca Antiope Barbosa, penhorada agradece uma graça recebida ao Immaculado Coração de Maria.

SANTO ANTONIO DA PALESTINA — Manoel Firmino Lopes: O sr. José Rodrigues Fialho, cumprindo promessa que fez, toma uma assignatura na «Ave Maria.» Eguamente e pelo mesmo motivo, o sr. Joaquim Lopes Valente toma uma assignatura. D. Sebastiana Rosa da Conceição dá 10\$000 para o culto do Coração de Maria e para a celebração duma missa e 2\$000 para velas e 5\$000 á intenção duma nôra e para velas desse Santuario. D. Maria Lopes Soares, em cumprimento da promessa que fez, envia 500 rs. em honra do Coração de Maria.

SANTA CATHARINA — Maria da Conceição e Maria José Nunes Freitas: Tomadas de sincera gratidão vimos externar o nosso grande reconhecimento pelo feliz restabelecimento da nossa estremecida mãe.

FLORIANOPOLIS — Maria Luiza de Freitas Costa: Grata pelo feliz restabelecimento de minha querida mãe, envio 1\$000 para velas que devem arder em louvor do Coração de Maria.

POSSES DE MONTE SANTO — Maria dos Anjos Arantes: Venho cumprir a promessa que fiz de tomar uma assignatura da «Ave Maria» por ter saraado meu esposo da vista.

BARBACENA — Izabel Tafuri Raso: Agradecendo, ao Immaculado Coração de Maria e ao Patriarcha S. José, o meu restabelecimento, envio 2\$000 para o culto desse Santuario.

CONCEIÇÃO DA BARRA — Adelaide do Sacramento: Reconhecida por um favor particular que recebi, dou 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

JUNDIAHY — Francisca Maria dos Anjos: Venho agradecer dois favores recebidos pela pratica das «Tres Ave Maria» e do Patriarcha S. José.

CABEDELLO — Maria Evangelista da Costa: Confesso-me immensamente agradecida por ter alcançado por intercessão de Maria Santissima a cura dum meu sobrinho já desenganado dos medicos.

TIMBAÚBA — Joanna P. de Andrade, Filha de Maria, vem declarar seu grande reconhecimento á Nossa Senhora de Lourdes por um grande favor recebido.

RECIFE — Maria José G. de M.: Tres importantes favores eu alcancei pela pratica da novena efficaz das «Tres Ave Maria.»

RIO — Lucette Soares agradece um importante favor que recebeu praticando a devoção das «Tres Ave Maria.» — M. H. A. L.: Venho patentear a minha gratidão por tres graças muito especiaes que obtive pela novena das «Tres Ave Maria.»

QUELUZ (Minas) — Mathilde Baéta: Tendo sido attendida pelo Coração de Maria num voto que fiz, envio 5\$000 para uma assignatura e 11\$000 para o Santuario do Meyer.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter: A exma. sra. d. Carmelinda Scatina Pimenta entrega a devida esportula para serem rezadas tres missas em honra de Santo Onofre, uma pelas almas do purgatorio e mais uma por alma de Ambrosina.

PELOTAS — Delminda S. Canabarro: Minha sobrinha Nathalia Duprat, agradecida e em cumprimento da promessa que fez, dá 2\$000 para o culto do Coração de Maria. D. Lucia Morotó Pinho, grata por ver preservado da variola seu filho Francisco, envia 1\$000 para o culto do Santuario. — Assumpção O: Envio 2\$000 para a caixa das almas e afim de ser celebrada uma missa rogando ao I. Coração de Maria. — Uma devota: Remetto 3\$000 para ser rezada uma missa no altar de N. Senhora do Perpetuo Socorro.

RECREIO DE PIRACICABA — Candida Augusta de Paula Ferraz: Muito grata por um favor que alcancei, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

ROCINHA — Minervina Franco da Silveira: Penhorada por uma particular mercê que recebi do Coração de Maria, dou-lhe 5\$000 de esmola. — D. Leonina Silveira, igualmente grata, dá 500 rs. para o culto desse Immaculado Coração.

De nossos correspondentes

**PELOS ESTADOS...****Itabira do Campo**

A epocha calamitosa que fere e erluta quasi todas as nações, não tem arrefecido o espirito religioso que sempre dominou o povo pacifico e labarioso deste lugar. A bella matriz está toda limpa exteriormente e na parte interior, estando as imagens, o tecto, o coro e os altares pintados e decorados com muita arte e gosto.

As festas religiosas succedem-se umas ás outras: na noite de Natal houve missa cantada, á meia noite, com muita concurrencia: no dia 6 de Janeiro, benção das imagens da matriz; no dia 20, festa de S. Sebastião e não houve um minimo acto que rebaixasse o merito desta população.

No dia 17, 18 e 19 de Fevereiro houve um triduo ao Sagrado Coração de Jesus, havendo catecismo ás crianças, practica á noite, pelo revmo. padre Adriano, benção do S.S. Sacramento e no ultimo dia, uma imponente procissão a que compareceram umas 400 crianças, 276 damas do «Apostolado d'Oração,» avultado numero de senhoras e senhoritas, e ao entrar da mesma, sermão, benção e consagração do povo ao C. de Jesus.

Nos 3 dias de carnaval esteve exposto Jesus Sacramento e embora uma chuva inclemente foi consideravel o numero de pessoas que demonstraram seu amor e veneração á hostia consagrada.

Todos os actos e cerimonias religiosas da semana santa foram effectuados muito regularmente, contribuindo para esta os illustres pregadores, a excellente banda de musica e a belleza de que se acha agora dotada a velha matriz.

E tretanto, a procissão do enterro não poude ser realisada por ter cahido uma chuva que durou longas horas e todas as pessoas que se achavam no adro e nas suas immediações recolheram-se dentro da igreja, havendo um borborinho continuo e um arrastado de pés pelo pavimento, interrompendo assim o silencio absoluto que sempre reinou em todos os actos; mas o snr. Vigario fez restabelecer o silencio e a ordem, não havendo nenhuma acção indigna, no templo; mas a muito reverente adoração ao S.S. Sacramento, no sabbado, no domingo e a procissão da resurreição, demonstrou bem claro a piedade, religião e reverencia dos habitantes d'aqui aos actos sagrados.

Deus quiz que neste anno, a paixão e morte de seu unigenito filho, fosse aqui celebrada, parece-me, d'um modo mais proveitoso á todas as idades, intelligencias e classes sociaes: houve catecismo para os meninos e meninas que tambem se confessaram e commungaram nestes dias; nas noites de sabbado, segunda e terça, houve missão: terço e benção do Santissimo; moços, moças e os membros das associações religiosas d'aqui, approximaram-se da sagrada mesa, com todo acatamento e respeito. O «Monte Calvario, na sua linguagem muda, mas expressiva falava fundamentalmente á todas as consciencias: o meigo e compassivo Nazareno, exangue, mostrava o amor, o perdão e a misericordia; S. João, representando a virgindade, o amor filial e a grande missão ao pé da cruz, recebendo de Jesus a preciosissima dádiva de Maria para mãe sua e mãe do genero humano; Magdalena a conversão; Gestas a imagem perfeita d'um coração ingrato e empedernido; Dimas, a alma tocada pelo dedo de Deus, a Oração humilde, preciosa chave com que se abre as portas dos ceos. Muitas outras symbolicas figuras encimavam o veneravel monte em que se desenrolou a tragedia de nossa redempção.

Na noite de sabbado d'Aleluia para domingo e durante este dia houve adoração do S.S. Sacramento pelos adoradores—«Adoração Noturna».—Nada pode igualar ás delicias d'alma christã comprazendo-se em expandir durante uma hora os affectos de seu coração,

os segredos de sua alma ao supremo legislador do Universo!

A magestosa procissão do triumpho ou de Jesus Hostia foi acompanhada pelos adoradores, adoradoras, membros das associações, meninos, meninas e moças vestidas de branco e ao entrar da mesma houve Te-Deum, sermão e benção, fechando-se com chave de ouro os festejos desta grande semana:—mais de 700 communhões!

Approxima-se já o encantador e poetico mez das flores o mez mariano; permitta Deus que em todo este mez, nossas acções possam ser uma perenne acção de graças, uma coroa de rosas vivas que possamos offerecer á excelsa Mãe de Deus!

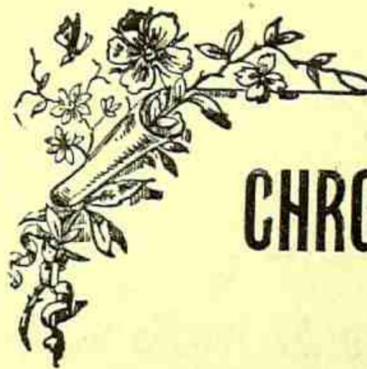
Terminando, devo manifestar ao snr. Vigario Candido Pedrosa os agradecimentos e os parabens do povo deste lugar; pois elle foi o unico festeiro e que tudo determinou para maior brilho da festa. O snr. Vigario muito penhorado, agradece ás senhoritas e os procuradores que o ajudaram angariar esmolos e donativos em beneficio dos festejos; aos anjos e virgens, e a todos emfim que directa ou indirectamente contribuíram para melhor solemnizar a festa e pede a Deus recompensar a todos.

*A correspondente, Angelina Quites, I. E. M. I.*

**Rio Branco "Minas"**

Seguiu desta cidade nos ultimos dias de Março p.p. o sympatico José F de Mesquita, para o Collegio do Patrocinio São José, dando alli inicio aos seus primeiros estudos na brilhante e divina carreira sacerdotal a que aspira. Ao seu embarque, achou-se a estação repleta das melhores familias Rio Branquenses, levando os seus justos protestos de merecida simpatia ao illustre jovem. Asentou-se ao lado mesmo, o Revmo. P. Correia d. Vigario desta freguezia, que o honrou com sua bellissima companhia, levando-o ao termo da sua jornada, revelando como sempre a sua extrema dedicação pelo seu fiel amigo. Aplaudimos justamente o heroismo e boa vontade do exemplar José, que não cedendo aos ensinamentos de esta escola moderna do seculo 20, e não se deixando vencer pelos falsos preconceitos humanos, privou-se dos divertimentos perigosos da sociedade perversa, preservando-se para um fim immensamente nobre e santo, dando á mocidade christã bello exemplo de firmesa, e amor, e obediencia.

O CORRESPONDENTE

**CHRONICA SEMANAL**

No dia 27 do proximo passado Abril, com a primeira sessão preparatoria do Senado Federal deu-se inicio aos trabalhos parlamentares e com esta occasião voltou a andar na balha a questão da revisão da Constituição.

Francamente não julgamos que vão se corrigir com essa revisão, que alguns acham indispensavel, todos os defeitos que se tem notado até o presente no nosso pacto fundamental, pois, embora não somos daquelles que todas as leis acham boas e sanctas, nos capacitamos com tudo que grande parte dos defeitos da nossa constituição e da confusão que vemos, provem da interpretação que os nossos constitucionalistas lhe dão em tudo conforme aos seus interesses e paixões de momento.

Mais interesse do que essa revisão tem para nós e para todos os catholicos paulistas o novo reconhecimento de forças que está-se fazendo por estes dias na nossa capital do Estado.

Referimo-nos ao 30 Congresso da Confederação Catholica de São Paulo.

O programma sabiamente organizado, as theses todas ellas admiravelmente escolhidas, os relatores de reconhecida competencia; tudo nos induz a esperar que os frutos não serão passageiros sinão firmes e duradouros.

Damos a seguir o programma do Congresso a celebrar-se nos dias 13, 14 e 15 do presente mez.

Dia 13 de maio, ás 9 horas, missa do Espirito Santo, na igreja do Convento do Carmo, cathedral provisoria.

A's 13 horas—Grande prestito civico exclusivamente de homens, que partindo do largo da Sé seguirá pelas ruas 15 de Novembro, Rosario, Boa Vista, largo de S. Bento, Viaducto de Santa Iphigenia, ruas Santa Iphigenia, Duque de Caxias, alameda dos Andradas e largo do Coração de Jesus.

Saudação do exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano e em seguida:

A's 14 horas—1.<sup>a</sup> sessão solenne do Congresso, no salão de actos do Lyceu, na qual o sr. dr. Antonio Pompeu de Camargo, lente do Gymnasio de S. Bento, desenvolverá a these: "A familia santificada."

A's 19 horas—Sessões particulares (Funcionário nas salas annexas ao salão de actos do Lyceu do Coração de Jesus.)

1.<sup>a</sup> secção — Presidente, monsenhor dr. João Evangelista Pereira Barros; secretarios, srs. commendador Gabriel Cotti e Plinio Barbosa.

Theses — Preparação para o matrimonio.

Relator, dr. João Papaterra Limongi.

Repulsa dos amancebados e unidos só civilmente das relações da familia.

Relator, dr. Ulysses Coutinho.

2.<sup>a</sup> secção — Presidente, padre Pericles Barbosa; secretario, dr. Carlos de Moraes Andrade e Luiz Tolosa de Oliveira Costa.

Theses: Theatros, bailes, cinemas, etc.

Relator, dr. Saint-Clair dos Santos Fagundes.

O alcoolismo sob o ponto de vista physiologico, psychologico e moral.

Relator, dr. João Baptista de Oliveira e Costa.

Dia 14 — A's 7 horas, na igreja abbacial de S. Bento, missa de communhão geral para homens, celebrada pelo exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano.

A's 12 horas, sessões particulares. (Salas annexas ao salão de actos do Lyceu do Coração de Jesus.)

1.<sup>a</sup> secção — Theses: Associações protectoras da familia. Relator, dr. Haroldo Amaral.

Causas da dissolução da familia. Relator, dr. Manuel Alvarenga.

2.<sup>a</sup> secção — Reprimir a prostituição é amparar a familia; pretender regulamental-a é autorizar o peccado. Relator, sr. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa.

A pornographia — Relator, professor Chrispim de Oliveira.

Vagabundagem infantil — Relator, sr. Raul Loureiro.

A's 19 horas — No salão de actos do Lyceu do Coração de Jesus 2.<sup>a</sup> sessão solenne do Congresso. O dr. Bruno Figueira de Aguiar desenvolverá a these: A acção individual para o saneamento e santificação da sociedade.

Dia 15 — A's 12 horas — Sessões particulares, (Salas annexas ao salão de actos do Lyceu do Coração de Jesus).

1.<sup>a</sup> secção — Theses: O apostolado da mulher. Relator, sr. commendador Gabriel Cotti.

Apostolado de Santa Monica. Relator, sr. Plinio Barbosa.

2.<sup>a</sup> secção — O sacramento do matrimonio e o contracto civil.

Relator, dr. Carlos de Moraes Andrade.

Revigoroamento do espirito de proselytismo das associações.

Relator, sr. Porphirio Prado.

A's 19 horas — Sessão solenne de encerramento no salão de actos do Lyceu do Coração de Jesus, na qual o revmo. sr. conego Manfredo Leite dissertará sobre a these: "Espirito de familia".

De interesse vital para a imprensa brasileira é a crise de papel a qual de não ser conjurada, ameaça-a de de enormes prejuizos e até de paralização. Não queremos furtar-nos ao prazer de, dada venia, transcrever algumas considerações do sr. Gil Vidal sobre este assumpto.

"A vida industrial paralysada entre os belligerantes, o bloqueio inglez e a campanha dos submarinos allemães, vão restringindo cada vez mais a importação nos paizes neutros de artigos que lhes são indispensaveis, como o papel de impressão. O papel que importamos agora procede da Noruega e dos Estados Unidos, mas esse mesmo, cada vez mais caro, escasseia pelas dificuldades da navegação transatlantica. Ao que nos informam, temos em S. Paulo uma fabrica de papel, mas não em condições de supprir as necessidades do consumo, principalmente pela falta de materia prima. Muito difficilmente ella ze poderá apparellhar para acudir ás possiveis exigencias dos jornaes, de modo que serão estes mesmos que terão que achar os meios de affrontar a crise.

E' de lamentar que no Brasil se tendo a tantas industrias liberalizado a protecção aduaneira, esta não tivesse tocado tambem á industria do papel, para que algumas fabricas pudessem ter surgido e fiorecido, e a tal ponto que se achassem hoje em condições de attender ás necessidades da imprensa oriundas da guerra. A culpa em parte é nossa, isto é, dos jornaes, que a qualquer tentativa de levantamento dos direitos de entrada do papel nos oppunhamos, logo, combatendo-a com a energia de quem se considera ameaçado nos seus interesses. Mas porque não podemos remediar de prompto o mal, não se segue que devamos cruzar os braços e nada fazer por fomentar uma industria que os factos estão demonstrando ser indispensavel ao paiz. O que primeiro se tem que fazer é descobrir em nossa rica provisão florestal a materia prima que valha pela que os noruegueses possuem em abundancia. Sabemos que no Chile se constituiu um syndicato para explorar industrialmente os bosques dos Andes, onde se cocta

achar a materia prima para o fabrico do papel. Na Argentina, foi presente o anno passado ao Congresso Nacional, com fito na industria do papel, um pedido de concessão para a exploração dos bosques de "araucaria imbricata" que cobrem regiões vastissimas dos territorios meridionaes da Republica. A "araucaria imbricata", segundo estudos e experiencias já alli realizados, fornece o succedaneo da cellulosa estrangeira. Não sabemos que destino teve aquelle pedido. Parece-nos, entretanto, que elle teve lá o mesmo que têm tido aqui pedidos semelhantes relativos a assumptos de interesses nacional — dorme como coisa olvidada na pasta da respectiva commissão parlamentar. E', pelo menos, o que se infere dos clamores da imprensa de Buenos Aires contra a inercia dos governantes e dirigentes em materia que elles com razão consideram de maior importancia diante da perspectiva de vir a faltar á imprensa o seu primeiro elemento material de vida.

No nosso Ministerio da Agricultura já se devia estar estudando o caso e procurando a descoberta da especie florestal que pudesse dar a materia prima do papel. Para isto é que elle foi criado; para isto é que se lhe têm votado tantos milhares de contos. Estamos, porém, certos de que por lá ainda não passou a mais leve idéa sobre o assumpto, nem sobre qualquer outro que interesse á nossa reconstrucção economica. Assim, da iniciativa particular é que poderá vir a procura daquella materia prima; mas nós sabemos que da iniciativa particular, entre nós, não ha muito que esperar emquanto não a estimula e não a auxilia o Estado. Esperamos, á vista das considerações expendidas, que não falte aos particulares, que pretendam empregar dinheiro e trabalho na criação ou no desenvolvimento da industria do papel e de qualquer outra necessaria á independencia industrial do paiz, a ajuda e a protecção dos poderes publicos. Governo e legisladores devem compenetrar-se de que são mandatarios da nação para promover seu progresso e prosperidade, e não para se engolfarem em esteril politicagem, só obediente a preocupações pessoaes. ,,



— A Sociedade de Hygiene, na Hespanha, pediu ao governo que prohibisse a entrada nos theatros e cinemas ás crianças, por causa dos prejuizos que á sua saúde causa a temperatura elevada e o ar viciado que ali se respira.

— Noticias de Viena dizem que é desesperador o estado do principe Mirko, do Montenegro, chegado áquella capital, afim de completar seu tratamento.

— O proximo Congresso Financeiro Pan-Americano reunir-se-á em 1917, na cidade de Washington.

— O governo mexicano enviou ao seu representante em Washington sr. Arredondo, uma nota, pedindo ao governo americano que fizesse retirar immediatamente as suas tropas do territorio mexicano, deixando assim ás tropas constitucionalistas a tarefa de perseguir os bandos do general Villa.

— O governador da provincia chinesa de Kiang-si declarou-se independente.

— O governo hespanhol prohibiu a exportação da cevada.

— Falleceu o ministro argentino junto ao Quirinal.

— As coisas na China... politica não vão lá para que digamos.

O *Chefão*, luan Shi-Kai não sabe o que quer; ora é presidente da Republica, ora imperador do grande Imperio.

E, nesta dansa, a China não descansa; agóra tornaram-se independentes duas importantes provincias daquelle imperio-republica.

Está gravemente enfermo, em Moscow, o escriptor russo Maximo Gorki.

— O sr. Olavo Bilac foi recebido pelo Presidente da Republica Portugueza.

— O sr. Mac-Adoo propoz, em sessão da conferencia Pan-Americana, de Buenos Aires, o ensino obrigatorio, em toda a America, das linguas portugueza, hespanhola e ingleza.

— O celebre maestro hespanhol Granados foi victima do naufragio do «Sussex».

— Falleceu na Italia o duque de Avarno.

— Olavo Bilac fez uma conferencia em Lisboa, sobre a guerra.

— Nas eleições hespanholas, foram proclamados deputados 85 liberaes, 36 conservadores, 3 mauristas, 8 reformistas e 7 de outros partidos.

— Grupos de populares, no Porto, assaltaram os vendedores de pão.

— Telegrammas de Amoy, na China, annunciam que os revolucionarios chinezes estão inteiramente senhores da cidade de Swatow, onde têm praticado taes abusos de auctoridade que a população se acha possuida de justificado panico.

— Foi fundada em Paris a *Liga dos Paizes Neutros*. O Brasil está representado, não oficialmente, pelo Conselheiro Ruy Barbosa.

— Passou hontem o anniversario do Rei Alberto, da Belgica.

— A Hespanha protestou, perante a Allemanha, contra o torpedeamento do vapor *Sussex*.

— Os americanos travaram combate com os *villistas* mexicanos, morrendo 30 daquelles.

— Têm sido muito animadas as sessões da Conferencia Financeira Pan Americana, em Buenos Ayres.

O Brasil representado pelo dr. Pandiá Calogeras, têm recebido muitas demonstrações de amizade.

— O dr. José Luiz Murature, ministro das Relações Exteriores da Argentina, recebeu communicação do consul em Rotterdam, de que deixou aquelle porto uma flotilha de vapores hollandezes, que vem a Buenos Ayres carregar cereaes destinados á Hollanda.

— Falleceu em Buenos Ayres o coronel Martim Irigoyen, ex-deputado, e que foi o chefe da revolução de 1893, naquella provincia.

— Communicam de Concordia que a nova doença, denominada «dengue», atacou o dr. Krauss, director do Instituto Bacteriologico de Buenos Aires, que alli fôra estudal-a, não sendo, porém, grave o seu estado.

— Realisaram-se as eleições presidenciaes na Republica Argentina.

— Na penultima semana, a Argentina exportou para o Brasil 8.228 toneladas de trigo.

— Neste mez de maio realisa-se em Santiago do Chile, um congresso de telegraphistas.

— Falleceu repentinamente em Santiago, quando esperava um bonde, o almirante Lindor Gacitua, director geral da Armada Chilena.

— Segundo os telegrammas, a marcha do escrutinio das ultimas eleições na Argentina, indica que os radicaes obtiveram completa victoria nessa capital.

O jornal *La Nacion*, tratando do assumpto, em artigo intitulado *A vontade popular*, reconhece que, apesar das combinações que podem realisar os conservadores, o triumpho nas eleições realisadas em toda a Republica cabe ao radicalismo.

— O sr. Santos Dumont vem para Rio Janeiro com o firme proposito de tratar seriamente da installação, no Brasil, duma empresa industrial para a fabricação de aeroplanos, um parque de aeronautica como já tem todas as nações.

— Chegaram em Recife 19 homens da tripulação do vapor «Saldanha da Gama,» capturado pelos inglezes. Sobre os motivos da captura nada por emquanto consta.

— E' interessante a seguinte proclamação, publicada pela policia de Pekin, China. E' uma lição ás «civilizações» europeas e americanas:

«Os vestidos têm por fim o corpo do homem. Não ha necessidade alguma de que elles sejam bonitos ou extraordinarios. Pekin é a capital nacional. Devemos, pois pensar, antes de tudo, na reformação dos seus costumes. Os trajes masculinos d'hoje não são chinezes nem estrangeiros e os femininos são demasiado apertados. Estes vestidos fazem perder a dignidade aos homens e mulheres que os trazem. O uso d'estes vestidos exóticos dentro das proprias paredes domesticas pode justificar a accusação de leviandade. Trazel-os porém, em publico não pode ter outro fim senão deslumbrar o povo e corromper os costumes. E' preciso que os habitantes da cidade a si proprios se respeitem. Não devem trazer de proposito vestes immodestas. Os paes devem, por seu lado, exercer uma continua vigilancia sobre os membros da sua familia, para que os costumes vão progressivamente melhorando.»

— Dizem de Sofia que o Ex-ministro Ghena-dieff foi preso porque se encontrou na lista de bulgaros subornados pelo ministro francez Cruppy. Na lista o Sr. Ghena-dieff é mencionado como tendo recebido cinco milhões de francos como honorarios de advogado. O importe total dos dinheiros gastos para subornar politicos bulgaros é de 18 milhões. O dinheiro foi distribuido como pagamento por uma supposta venda de cereaes. Ghena-dieff foi preso junto com Malinofi e outros rus-sophilos a pedido do juiz de investigação depois de um banquete offerecido pelo presidente do So-branje.

— Um comboio de 15 vagons, que seguia pela linha ferrea central do Mexico, ao passar por Sayula, cahiu num precipicio junto á costa do Pa-

cifico, morrendo cincoenta soldados. O numero de feridos eleva-se a algumas centenas.

— Na Republica do Salvador inaugurou-se o serviço ferro-viario entre S. Nicolau Lempa, Zacoteluca e o porto de La Union.

Entre os governos do Salvador e de Guatemala foi assignado um accordo para se fazer comunicação por automoveis para passageiros correios e cargas, entre os dois paizes centro-americanos.

Fundou-se a Sociedade de Estudos Americanistas do Salvador, para prodeder a investigações geographicas, geologicas, ethnographicas etc.

— Em Nicaragua, proximo da cidade de Bluefield, alguns industriaes chinezes fundaram uma usina de assucar, com o capital de vinte mil dol-lares; dos Estados Unidos foram importadas as machinas.

O engenheiro Anderson contractou com o governo a construcção de uma estrada de ferro na costa do Atlantico de Nicaragua.

Em Zeladon o sr. Colomer possui um enge-nho e grandes cannaviaes, cuja producção está calculada em tres mil saccos de assucar.

O mesmo industrial tem uma estancia em Baya-mena, que já conta duas mil cabeças de gado.

NICEPHORO



## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 893\$800

### Donativos semanaes

Caixa de Igreja	1\$800
Recolhido no Sabbado	2\$600
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Apostolado de Livramento	3\$000
D. Eulinia Bastian (Livramento)	1\$000

### Donativos extraordinarios

Parochia do Coração de Maria de Santos	18\$000
Total	925\$200



Acabamos de receber  
— a grande remessa —

DE

Imitações de Christo  
de 1\$500, 2\$ e 3\$

# A LEI DE DEUS

SEGUNDO MANDAMENTO

Não jurarás em vão pelo santo nome de Deus

LENDA SEGUNDA

A HERANÇA

formosa menina, a qual foi chamada Carmo, porque Luiza tinha muita devoção com a Virgem d'esta invocação.; porém a alegria produzida por este acontecimento foi perturbada por um vivo pesar, pois uma febre maligna levou para a sepultura o pai de Theodoro.

Theodoro e Luiza sentiram muito esta perda, porque amavam extremosamente o ancião, que era a alegria da casa.

Dous annos decorreram com a maior tranquillidade; Luiza deu á luz outra menina, a qual foi baptisada com o nome de Julia.

Porém apenas contava um anno esta segunda filha, de novo a desgraça descarregou sobre esta familia a sua mão de ferro; uma pneumonia aguda atacou Theodoro, ao qual não poderam salvar nem os desvelos de Luiza, nem a sciencia dos seus collegas.

Morreu nos braços da esposa, ficando a infeliz só no mundo com as duas filhinhas.

A pobreza depressa visitou aquellas tres infelizes creaturas; Theodoro não tinha podido forrar dinheiro algum, pois o que ganhava apenas era bastante para os gastos de casa; e por sua parte a infeliz Luiza ficou sem recursos.

Todavia não a abandonou o animo; procurou trabalho, e resignou-se a passar uma existencia cheia de privações e padecimentos, com esse santo valor das mães, que amam seus filhos.

E' verdade que poderia ter recorrido a sua tia; porém a idéa de que não a socorreria espontaneamente, feriu a altiveza natural de Luiza, e não quiz pedir cousa alguma a quem a tinha abandonado com tanta crueldade.

Luiza não sabia que Alfredo tinha occultado cuidadosamente a sua tia as desgraçadas circumstancias, em que se via; a pobre senhora nem sequer sabia que a sobrinha estava viuva.

Alfredo tornára-se senhor do carinho e vontade da viuva; logo que se verificou o casamento de Luiza dedicou-se a consolar a viuva; sujeita-se a passar quasi todo o dia em sua casa, e de noite se entregava á sua vida desregrada com as sommas, que sacava a sua tia, que nunca lhe fechava a bolsa.

Assim decorreram seis annos, durante os quaes a pobre Luiza passou as maiores penas para acudir com o miseravel producto do seu tabalho á sua subsistencia e á de suas filhas; porém no fim d'este tempo teve a satisfação de vêr que estas a ajudavam quanto lh'o permittiam as forças; as duas meninas eram boas e formosas como dous

anjos; todavia Julia adquirira o habito de assegurar o que dizia com muitos protestos.

III

A senhora Lorin, que já tinha muita idade, foi atacada por uma molestia de olhos, que a fez soffrer pelo espaço de tres mezes, no fim dos quaes ficou de todo cega, com grande prazer de Alfredo, que se via senhor absoluto da casa.

Porém, levado pelos instinctos do seu depravado coração, julgando inutil ter considerações com a pobre cega, só ia vê-la quando carecia de dinheiro.

N'este tempo quiz a senhora Lorin acudir a Luiza, mas as suas criadas, compradas por Alfredo, disseram-lhe que tinha sahido de Bordeus, e que não sabiam onde parava.

Esta noticia, foi um golpe fatal para a desgraçada senhora; a tristeza, a solidão e as enfermidades envenenaram-lhe a vida, e a levaram á borda da sepultura, maldizendo a sua dureza para a pobre Luiza, e a sua cega confiança no infame Alfredo, que a havia abandonado.

Um dia, em que se sentia mais doente, pediu com instancia os auxilios da religião; o medico approvou, porque via que a vida se extinguiria por momentos; as criadas participaram a Alfredo a proxima morte de sua tia.

Seriam oito horas da noite, quando começou a agonia da pobre senhora; o sacerdote tinha-se despedido de tarde, dizendo que o chamassem se o mal se aggravasse, promettendo voltar ás dez horas com o tabellião, segundo lhe pedira a enferma.

Todas as faculdades intellectuaes da pobre anciã se perturbaram no momento em que começou essa lucta da alma, que se vai separar do corpo; sobrevindo horroroso delirio agitava-se na cama como se tivesse diante de si terriveis phantasmas; chamava por Luiza, por seu esposo, por suas filhas, e queixava-se-lhes do abandono, em que a tinham deixado a ingratição de Alfredo, e a maldade das criadas.

Vendo aquelle estado, as criadas pegaram no dinheiro, roupas e alfaias, que acharam á mão, e tudo lhe levaram, conforme lhes havia ordenado.

Pouco depois entrou Alfredo no quarto da moribunda: a senhora Lorin, que então jazia immovel, e extenuada pela solidão em que se via, sentiu-lhe os passos, e as feições reanimaram-se

—Ah! exclamou, quem quer que sejaes tende a caridade de vos aproximardes... para que possa fazer-vos uma supplica.

—Fallai, senhora, disse Alfredo, disfarçando a voz.

A pobre cega, com mão segura, tirou uma chave d'entre as almofadas, e deu-a a Alfredo.

—Esta chave é... do armario da parede, disse com voz quasi imperceptivel: ha n'elle uma mola; apertando-a... sahe uma caixa... dentro d'ella vereis... um cofre de ferro... é para Luiza... sim, para minha sobrinha.

—Até que é meu!... exclamou com um grito, que a sua alegria não lhe permittiu comprimir.